



XV Simpósio Internacional de Informática Educativa

Viseu, Portugal | 13-15 novembro 2013

Maria José Marcelino
Maria Cristina Azevedo Gomes
António José Mendes

ATAS

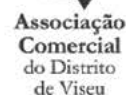


15.^a edição do Simpósio Internacional de Informática
Educativa (SII E)

Editores / Editors
Maria José Marcelino
Maria Cristina Azevedo Gomes
António José Mendes

ISBN
978-989-96261-3-3

Copyright
2013



E-Portfólios e práticas de avaliação participadas.

Um estudo na Educação Pré-Escolar

Cristina Mateus

ESEV-IPV
3504-501 - Viseu
351232419000

cristinamateus.cic@gmail.com

Maria Figueiredo

ESEV & CI&DETS / IPV
3504-501 - Viseu
351232419000

mariapfigueiredo@gmail.com

Belmiro Rego

ESEV & CI&DETS / IPV
3504-501 - Viseu
351232419000

brego@esev.ipv.pt

RESUMO

O presente estudo pretendeu descrever e analisar um processo de mudança de práticas ao nível das dimensões da avaliação e da participação das famílias na educação pré-escolar [1] [2] através da documentação das aprendizagens das crianças [3], recorrendo à construção de portfólios digitais [4]. Apresentam-se dados sobre o processo de construção dos portfólios e da participação das famílias nos mesmos, com destaque para uma das famílias cujas interações foram mais significativas e participativas. Apoiados nas TIC, pais e educadora construíram uma pedagogia articulada (Athey, 1990, cit. por [2]), na qual se constituíram como coeducadores [2].

CATEGORIAS E DESCRITORES

K.3.0 [Computadores e Educação]: Geral.

TERMOS GERAIS

Fatores humanos.

Palavras chave

Portfólios Digitais, Educação Pré-Escolar, Avaliação, Participação dos Pais, Tecnologias da Informação e Comunicação.

1. INTRODUÇÃO

Vários estudos e projetos têm procurado compreender e promover a qualidade na educação de infância. Realçamos o trabalho desenvolvido por Bertram e Pascal [1] que propõem dez dimensões da qualidade, das quais destacamos duas: a que engloba a avaliação e a que se refere à participação dos pais.

O estudo aqui apresentado evidencia estas dimensões, numa mudança de práticas sustentada, na qual as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) se apresentaram como um recurso fundamental. Através das TIC, crianças, pais e educadora construíram oportunidades que lhes permitiram desenvolver a sua “capacidade de comunicar, interagir e colaborar, usando ferramentas e ambientes de comunicação em rede como estratégia de aprendizagem individual e como contributo para a aprendizagem dos outros” [5]. Neste estudo pretendemos explorar as potencialidades das TIC, nomeadamente na construção de portfólios (digitais), na medida em que se afiguram como um recurso que potencia o desenvolvimento profissional do educador de infância [4] e permitem à criança mais momentos de partilha e colaboração [6] [7] [8]. Essa partilha e colaboração pode ser com outras crianças, seus educadores de infância e pais [9].

Para enquadrar o processo de implementação de portfólios digitais numa sala de educação pré-escolar, discutem-se de seguida a utilização das TIC em contexto pré-escolar, a avaliação na Educação Pré-Escolar e a participação dos pais nos contextos da Educação Pré-Escolar.

2. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Atualmente, as TIC colocam desafios e oportunidades aos profissionais da educação de infância, relacionados com o seu desenvolvimento profissional, com as novas formas de comunicação com as famílias e com envolvimento parental na aprendizagem e na avaliação dos filhos. Nos contextos de educação pré-escolar com práticas educativas de qualidade, as TIC assumem um papel importante [10] e podem apoiar o envolvimento parental na aprendizagem das crianças (incluindo na planificação e na avaliação), e permitir aos educadores conhecer e compreender melhor o contexto familiar das crianças, as experiências e as aprendizagens que acontecem no mesmo [9].

As TIC também podem ser utilizadas como sustentação da reflexão crítica das crianças, dos educadores e dos pais [4]. Em vários jardins de infância da Nova Zelândia, educadores e crianças recorrendo às TIC, apoiaram e ampliaram as *learning stories* (Carr, 2001, cit. por [9]), de modo que estas histórias de aprendizagem se aproximassem dos registos que são preconizados na avaliação das crianças. Na Inglaterra, no centro Pen Green, as TIC assumem um papel importante no projeto *Parents Involved in their Children's Learning* (PICL) pois as TIC apoiam o envolvimento dos pais na aprendizagem dos seus filhos [2].

A integração das TIC e a participação de todos os intervenientes deve estender-se aos diversos aspetos que constituem a educação pré-escolar, nomeadamente na avaliação.

3. AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

A avaliação na Educação Pré-Escolar insere-se no paradigma da avaliação alternativa ou autêntica [11] para a qual o portfólio surge como instrumento de registo privilegiado que permite responder às necessidades dos intervenientes na avaliação: a educadora, as crianças e os pais [12].

Azevedo corrobora esta ideia, defendendo a melhoria das práticas de avaliação existentes nos jardins de infância, através da documentação das aprendizagens das crianças, nomeadamente através de portfólios, “Procurando em trabalho colaborado, no quotidiano e em companhia (Oliveira-Formosinho, 2007a,b, 2008, 2009), criar uma *praxis* de avaliação alternativa ecológica que reconhece à criança o direito a participar” [3].

Segundo vários autores [4] [6] [7] [8] [9], a construção de portfólios digitais apresenta potencialidades específicas, comparativamente com a construção de portfólios de papel, pelo que a sua utilização apresenta novos desafios e oportunidades aos educadores e pais.

4. PARTICIPAÇÃO DOS PAIS NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Os pais desempenham um papel fundamental no desenvolvimento dos seus filhos, no entanto os pais necessitam de apoio para poderem estar mais envolvidos na aprendizagem e na avaliação (nomeadamente através da construção de portfólios), em suma, para se tornarem coeducadores [2].

Azevedo afirma que a participação dos pais na avaliação, com especial incidência nos portfólios, pode ocorrer “no processo de documentação e de organização das aprendizagens da criança”, no “processo de seleção da documentação” e ainda “na partilha de momentos importantes na vida do seu filho” [3]. Os jardins de infância têm um papel muito importante ao apoiar o envolvimento dos pais na aprendizagem e na avaliação das crianças. Assim, educadores e pais devem estar lado a lado, operacionalizando uma pedagogia articulada (Athey, 1990, cit. por [2]). Bolstad [9] sugere se procurem ferramentas TIC que apoiem esse envolvimento, diminuindo os constrangimentos que por vezes limitam essa participação, nomeadamente construindo portfólios digitais [4].

5. DISPOSITIVO DE PESQUISA

Para apresentar o estudo realizado, indicam-se os elementos principais de estruturação do mesmo e descreve-se ainda o design projetado. Considerando a questão orientadora “De que forma os portfólios digitais podem ser implementados de modo a concretizar práticas de avaliação participadas pelos pais?”, pretendeu-se com este estudo fundamentar, implementar e analisar um processo de mudança de práticas ao nível das dimensões avaliação e participação da família [1] concretizado na introdução de portfólios digitais na sala de jardim de infância.

Decorrendo da questão de investigação, foram definidos os seguintes objetivos para a realização deste estudo: a) explorar práticas de avaliação, recorrendo a ferramentas TIC, nomeadamente portfólios digitais, de cujos princípios e instrumentos resulte maior participação dos pais, b) cartografar incentivos, constrangimentos, dificuldades e concretizações dos pais na participação na construção dos portfólios digitais, c) identificar vantagens e limitações na utilização da plataforma *Moodle* como suporte para a construção de portfólios digitais em colaboração com os pais no âmbito da educação pré-escolar.

A investigação realizada assumiu a forma de estudo de caso [13]. Tratou-se de um estudo de natureza qualitativa [14], exploratório, na medida em que, como definem Sampieri, Collado e Lúcio [15], pretende analisar uma temática que ainda foi pouco estudada, permitindo assim que se obtenha um maior grau de familiaridade com os fenómenos envolvidos no estudo.

No que se refere ao processo de recolha de dados, o mesmo foi contextualizado numa situação naturalista, inserida no quotidiano do jardim de infância. Procedeu-se à recolha de dados através da observação de situações de aprendizagem, recorrendo-se a observação direta, diário de bordo, notas de campo, grelhas de registos e dos próprios portfólios digitais, assim como de registos fotográficos. Para se considerar a perspetiva de vários atores envolvidos, recorreu-se a entrevistas, à análise da Ficha do Educador de Infância, adaptando-as do guião do Manual DQP [1]. No sentido de completar a recolha de dados, foi ainda analisado o Projeto Educativo da Instituição e as fichas de inscrição das crianças. Dada a natureza deste estudo, foram seguidas as considerações que Christensen e James [16], Oliveira-Formosinho e Araújo [17] e Graue e Walsh [18] tecem relativamente à investigação com crianças.

Os dados recolhidos foram analisados de modos distintos no sentido de respeitar a natureza dos mesmos. Foi seguida a orientação das dimensões de inquirição que previa dimensões para o estudo, procurando ir de encontro à questão de investigação do estudo e aos respetivos objetivos. Mobilizaram-se processos de análise de conteúdo e de análise estatística descritiva.

Este estudo utilizou uma amostra intencional por conveniência [19], tendo como participante: a educadora de infância, o grupo de crianças e os pais da sala de três anos de um jardim de infância de uma instituição de ensino particular e cooperativo do distrito de Viseu. A educadora de infância que participou no estudo é a própria investigadora do estudo, pelo que é considerada observadora participante.

O grupo de crianças era constituído por doze crianças todas com três anos de idade, na altura do lançamento do estudo, matriculadas e a frequentar o Jardim de Infância no ano letivo 2011/2012. Relativamente ao grupo de pais, era constituído por 24 elementos, todos casados e com idades compreendidas entre os 28 e os 42 anos.

6. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Num primeiro momento, descreve-se sucintamente o processo de implementação dos portfólios digitais considerando a preparação do ambiente virtual que suportou a construção dos portfólios digitais das crianças, desenvolvido pela educadora na plataforma *Moodle* do estabelecimento de ensino onde decorreu o estudo. Seguiu-se a participação das crianças e dos pais nos portfólios.

Num segundo momento, são descritos e analisados os dados que foram produzidos durante a implementação dos portfólios, quer os dados automaticamente fornecidos pela *Moodle* quer os que resultaram da análise dos portfólios digitais e das entrevistas realizadas, assim como dos incidentes críticos que foram recolhidos ao longo do estudo.

A educadora explorou a plataforma *Moodle* do estabelecimento de ensino onde lecionava, sem nenhuma utilização até esse momento, no sentido de perceber se a mesma poderia dar resposta às necessidades enunciadas pelos pais nas entrevistas iniciais e ao mesmo tempo ser uma ferramenta que permitisse que os pais participassem na avaliação dos seus filhos, melhorando simultaneamente as práticas avaliativas da educadora. Desse processo exploratório surgiu a possibilidade de cada disciplina da *Moodle* ser um portfólio, servindo os tópicos da disciplina como separadores. Foram realizadas várias experiências que demonstraram a possibilidade e exequibilidade de cada disciplina ser um portfólio, desde que fosse criada com o formato Tópicos. Desse modo, estaria garantido o acesso restrito de cada criança e respetiva família e simultaneamente os pais poderiam participar na estruturação do portfólio: entrar em todos os fóruns, iniciar novos temas ou editar e responder aos temas já existentes através de comentários, da inserção de imagens ou vídeos. Foi criada e estruturada uma disciplina teste com oito tópicos/separadores: eu; a minha família; os meus amigos; o que eu estou a fazer na escola agora; o que eu quero aprender; o que eu já aprendi; as minhas tecnologias preferidas; a construção do meu portfólio digital. Esta disciplina foi copiada para cada uma das crianças, sendo-lhe atribuído o nome correspondente ao portfólio pretendido, por exemplo, recorrendo a um nome fictício, Portfólio Joana.

As crianças personalizaram o respetivo portfólio, inicialmente no tópico “Eu”, escolhendo um ou vários elementos identificativos de si próprio, desenho e/ou fotografia. De seguida, as crianças auxiliaram a educadora a decidir os títulos dos primeiros fóruns e temas.

No sentido de permitir a participação dos pais, foram criados cargos para as famílias, equivalentes ao cargo “professor não editor”. Estes cargos foram alterados posteriormente para permitirem aos pais participar ativamente na criação e movimentação de tópicos e fóruns, tendo-lhes sido atribuídos cargos semelhantes a “professor editor”.

Os pais foram inscritos individual e presencialmente no jardim de infância, junto da educadora, que explicou o funcionamento de cada portfólio e as suas potencialidades. Deste modo pretendeu-se promover a participação dos pais na construção dos portfólios [9][12] [20] e que essa participação pudesse ocorrer, como afirma Azevedo, “no processo de documentação e de organização das aprendizagens da criança”, no “processo de seleção da documentação” e ainda “na partilha de momentos importantes na vida do seu filho” [3].

Ao longo de todo o processo, a educadora mostrou aos pais total disponibilidade para acompanhá-los e apoiá-los neste processo, no jardim de infância ou online no tópico A “construção do meu portfólio”.

Em cada portfólio foi colocada informação relevante e pormenorizada acerca de cada criança para ir ao encontro das necessidades e dos interesses enunciados pelos pais nas entrevistas iniciais, nomeadamente, alimentação, bem estar, higiene, atividades desenvolvidas e amigos.

Dos vários registos efetuados, destacam-se a prenda do Dia do Pai e o desfile de moda *Refashion* (projeto de sensibilização para a necessidade de respeitar o meio ambiente e reciclar), atividades que pela sua importância e dimensão, pretenderam envolver todas as crianças e todas as famílias e simultaneamente promover a participação dos pais nos portfólios.

A prenda do Dia do Pai permitiu desenvolver um dos papéis que as TIC podem desempenhar na educação pré-escolar: utilização das TIC pelas crianças com o apoio da educadora, para documentar e refletir acerca das aprendizagens das crianças ou para partilhar essa aprendizagem com os pais e outros educadores [9].

Os níveis de envolvimento e de bem-estar das crianças [1] mantiveram-se bastante altos durante todo o processo de preparação da prenda e também nos dias seguintes ao do Dia do Pai.

Através do projeto *Refashion* a educadora aplicou o princípio da Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar, segundo o qual, a educação pré-escolar deve estabelecer “estreita cooperação” com a família, assim como operacionalizou as orientações que constam nos documentos oficiais do Ministério da Educação, que se referem aos procedimentos e instrumentos de avaliação na educação pré-escolar e à participação da família nesse processo, nomeadamente na construção de portfólios [21] [22] [23].

O projeto *Refashion* apresentado e parcialmente desenvolvido nos portfólios digitais permitiu também melhorar e aumentar a comunicação entre o jardim de infância e a educadora, assim como promover a participação dos pais na avaliação dos seus filhos [4] [9]. Possibilitou ainda que a educadora e os pais fizessem circular a informação referente à criança, em duas direções simultaneamente, à semelhança do que foi referido por Whalley [2] relativamente ao *Pen Green Loop* e à pedagogia articulada na qual pais e educadores partilham informação relevante acerca da aprendizagem das crianças no contexto do jardim de infância e no contexto familiar e a utilizam para estruturar o currículo individual, através de uma pedagogia diferenciada. Ao longo deste processo, pais e educadora deram os primeiros passos no sentido de se poderem tornar coeducadores.

No final do intervalo de tempo no qual decorreu a recolha de dados, o portfólio da criança H e da sua família apresentava maior número de tópicos, fóruns e respostas a fóruns do que os restantes portfólios digitais.

Os dados referentes à participação dos pais nos portfólios digitais consideraram vários indicadores, nomeadamente: número de dias de acesso, número total de acessos, distribuição dos acessos no tempo e relação com as iniciativas da educadora e produções das crianças e ainda, os contributos dos pais. Da análise dos mesmos foi possível verificar que cada família teve um percurso bastante diferenciado, pelo que podemos afirmar que algumas famílias acederam de forma esporádica (B, D, J, L, M), outras intermitente (A, C, E, F) e outras ainda de modo continuado (G, H, I). Também a participação das famílias foi distinta considerando as categorias de acesso, tendo algumas participado de forma passiva (A, B, I, L), outras de forma ativa (C, D, E, J, M) e algumas de forma proativa (F, G, H).

Apesar de todas as famílias terem acedido aos portfólios, as famílias C, D, F, G, H e J destacaram-se nos contributos concretizados e tornaram-se intervenientes diretos na avaliação [23], através do portfólio digital. A troca de informação estabelecida foi bastante acentuada com a família H e aproximou-se do *Pen Green Loop*, um processo dinâmico, “whereby all the important adults in a child’s life give each other feedback on what seems to be centrally important to the child, and how and what children are learning in the home and in the nursery” [2].

Nas entrevistas finais, as famílias afirmaram que o portfólio digital permitiu: a) aumentar a comunicação com a educadora (83% das famílias); b) conhecer melhor a respetiva criança nos aspetos referentes a: atividades realizadas no jardim de infância (92% das famílias), preferências da criança (92% das famílias), grupo de pares (83% das famílias), alimentação (67% das famílias), higiene (58% das famílias), projetos em curso (92 % das famílias), aprendizagem (83% das famílias) e metas para a educação pré-escolar (67 % das famílias).

As famílias afirmaram que modificaram as suas conceções em relação à avaliação em educação pré-escolar (92% das famílias), referindo a importância dos registos não só da educadora mas também dos pais (83% das famílias).

7. CONCLUSÃO

Este estudo considerou pertinente investigar um percurso de implementação dos portfólios digitais, de modo a concretizar práticas de avaliação participadas pelos pais. Pretendeu-se com este estudo fundamentar, implementar e analisar um processo de mudança de práticas ao nível das dimensões avaliação e participação da família [1] concretizado na introdução de portfólios digitais na sala de jardim de infância [4]. Ao longo de todo este processo, as TIC apresentaram-se como um recurso fundamental. Os pais encontraram apoio e acompanhamento por parte da educadora: no esclarecimento das suas dúvidas e na resolução das suas dificuldades, aquando da utilização da tecnologia e do desenvolvimento dos procedimentos inerentes à construção do portfólio, designadamente, tomar decisões relativamente à escolha dos artefactos para o portfólio e dos critérios que suportaram essas escolhas.

A plataforma *Moodle* apresentou-se como uma solução viável: a) potenciando a participação de crianças muito pequenas, no seu processo de avaliação; b) capaz de dar resposta às necessidades enunciadas pelos pais, nomeadamente no acesso restrito, na possibilidade de participarem diretamente na construção da estrutura do portfólio e na inserção de artefactos (através de ficheiros em diferentes formatos). O presente estudo não identificou limitações

relevantes na utilização da plataforma *Moodle* como suporte para a construção de portfólios digitais em colaboração com os pais.

Considera-se que se criaram oportunidades para uma prática pedagógica mais reflexiva, na qual se privilegiaram diálogos construtivos com os pais, valorizando os seus contributos, reconhecendo necessidades mútuas e pontos fortes comuns. Destaca-se o envolvimento da família H que participou nas várias fases do processo de construção do portfólio identificadas por Azevedo: “no processo de documentação e de organização das aprendizagens da criança”, no “processo de seleção da documentação” e ainda “na partilha de momentos importantes na vida do seu filho” [3].

No portfólio digital da H, a educadora e os pais foram construindo diálogos acerca do processo, das dificuldades e das conquistas. O portfólio passou a ser um recurso com grande significado para todos os intervenientes no portfólio digital e a troca de informação estabelecida aproximou-se do *Pen Green Loop* [2]. Apoiados nas TIC, pais e educadora iniciaram a construção de uma pedagogia articulada (Athey, 1990, cit. por [2]), na qual se criaram oportunidades para se constituírem como coeducadores [2].

Pretendeu-se também contribuir para o desenvolvimento de futuras investigações, alicerçadas na mudança sustentada de práticas, que promovam o desenvolvimento profissional dos educadores de infância e a valorização da Educação Pré-Escolar. Nesse sentido, importa compreender em futuros estudos quais as necessidades que os educadores sentem para que possam estar mais preparados e disponíveis para prestar um apoio adequado aos pais no sentido de promover o seu envolvimento na aprendizagem das crianças.

Por fim, destaca-se o desenvolvimento pessoal e profissional da educadora que ocorreu ao longo de todo o estudo. A educadora através do desenvolvimento das suas competências tecnológicas, melhorou significativamente os procedimentos de avaliação e promoveu o envolvimento parental.

REFERÊNCIAS

- [1] Bertram, T., & Pascal, C. (2009). *Desenvolvendo a qualidade em parcerias*. Lisboa: Ministério da Educação.
- [2] Whalley, M. (2007). *Involving Parents in their Children's Learning* (2ª Ed.). Londres: SAGE Publications.
- [3] Azevedo, A. M. (2009) *Revelando as aprendizagens das crianças: a documentação pedagógica*. Dissertação de Mestrado em Estudos da Criança, Universidade do Minho, Braga.
- [4] Munro, I. (2011). *Digital Portfolios – Guidelines for beginners*. Wellington: Ministry of Education. Retirado em setembro, 23, 2011, de www.minedu.govt.nz/.../ITAdminSystems/DigitalPortfoliosGuidelinesForBeginnersFeb11Word.doc
- [5] Ministério da Educação (2010). *Metas de aprendizagem*. Retirado em novembro 16, 2011, de <http://www.metasdeaprendizagem.min-edu.pt/sobre-o-projeto/apresentação/>
- [6] Barret, H. (2007). *Voice and interactivity in eportfolios: Digital stories and Web 2.0 Workshop*, Hawaii International Conference on Education, Honolulu, Hawaii, January 8, 2007. Retirado em setembro 14, 2011, de <http://electronicportfolios.org/portfolios/Hawaii2007.pdf>
- [7] Love, D., McKean, G & Gathercoal, P. (2004) Portfolios to webfolios and beyond: levels of maturation. *Educause Quarterly*, 27, 2, 24-27. Retirado em outubro 2, 2011, de: <http://net.educause.edu/ir/library/pdf/EQM0423.pdf>
- [8] Tosh, D., & Werdmuller, B. (2004). *Creation of a learning landscape: weblogging and social networking in the context of e-portfolios*. Retirado em setembro, 6, 2011, de: <http://benwerd.com/wpcontent/uploads/2012/07/learning-landscape.pdf>
- [9] Bolstad, R. (2004). *The role and potential of ICT in early childhood education. A review of New Zealand and international literature*. Wellington: Ministry of Education. Retirado em setembro 23, 2011, de <http://www.nzcer.org.nz/system/files/ictinecefinal.pdf>
- [10] Amante, L. (2004) *Explorando as novas tecnologias de educação pré-escolar: A atividade de escrita*. Tese de Doutoramento em Ciências da Educação, Universidade Aberta. Lisboa.
- [11] Gullo, D. (1994). *Understanding assessment and evaluation in early childhood education*. Nova Iorque: Teachers College Press.
- [12] Parente, M. C. (2004). *A construção de práticas alternativas de avaliação na pedagogia da infância: sete jornadas de aprendizagem*. Tese de doutoramento em Estudos da Criança, Universidade do Minho, Braga.
- [13] Gómez, G, Flores, J., & Jiménez, E. (1999). *Metodologia de la investigación cualitativa* (2ª Ed.). Málaga: Aljibe.
- [14] Bogdan R., & Biklen S. (1994). *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora.
- [15] Sampieri, R., Collado, C. & Lúcio, P. (2006). *Metodologias de pesquisa*. São Paulo: McGraw Hill.
- [16] Christensen, P., & James, A. (2005) *Investigação com crianças: perspetivas práticas*. Porto: ESE Paula Frassinetti.
- [17] Oliveira-Formosinho, J., & Araújo, S. (2008). Escutar as vozes das crianças como meio de (re) construção de conhecimento acerca da infância: algumas implicações metodológicas. In J. Oliveira-Formosinho (Ed.), *A escola vista pelas crianças* (pp.13-30). Porto: Porto Editora.
- [18] Graue, E., & Walsh, D. (2003) *Investigação etnográfica com crianças*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- [19] Patton, M.Q. (1990). *Qualitative evaluation and research methods*. Londres: Sage Publications.
- [20] Grace, C., & Shores, E. (1994). *The portfolio and its use: Developmentally appropriate assessment of young children*. Little Rock: Southern Early Childhood.
- [21] Ministério da Educação (2005). *Procedimentos e práticas organizativas e pedagógicas na Avaliação*. Retirado em 9 de Setembro, 2011, de <http://www.dgicd.min-edu.pt/avaliacao/avaliacao/index.php?s=directorio&pid=1>
- [22] Portugal. Decreto-Lei nº 241/2001 de 30 de agosto. Diário da República nº 201/01 de – I Série A.
- [23] Portugal. Circular n.º 4/DGICD/DSDC/2011. Retirado em setembro 17, 2011, de: <http://sitio.dgicd.min-edu.pt/pescolar/Documents/CircularAvaliacaoEPEdocumentofinal.pdf>